TEIA INFORMA

Boletim Informativo da Teia de Educação Ambiental da Mata Atlântica

Dom Pedro de Alcântara - Mampituba - Morrinhos do Sul - Três Cachoeiras - Torres

Número 7 - dezembro de 2012

Educação Ambiental e Carbono Zero

As práticas escolares como referência para a sociedade

A Educação Ambiental em Três Cachoeiras, Morrinhos do Sul e Mampituba

Imagens de 2012

Carbono Zero na Escola Martimiano Ferreira Alves

A Teia na rede de escolas públicas

EA nos municípios das Escolas Carbono Zero por Stela Schwanck

A Teia em Três Cachoeiras

As professoras de algumas escolas, devido ao seu conhecimento, são chamadas a ministrar oficinas de projetos e contribuir em outras escolas com menos tempo na Teia.

A cada ano, algumas ações são desafiadoras. Uma delas é manter a qualidade de EA num universo de rotatividade de professores. Por essa razão, no início de cada ano letivo, as escolas investem na formação e sensibilização dos professores.

Em 2012, o foco das escolas foi a coleta seletiva do lixo. A abordagem desse tema, ainda que presente em qualquer projeto da Teia, foi demandado como central pela prefeitura, por meio das Secretarias de Educação, Planejamento, Administração e Meio Ambiente, por conhecerem a qualidade de trabalho das escolas.

Dessa forma, ao projeto da prefeitura foi somada mais força. A coleta seletiva se estruturou melhor com o envolvimento das escolas, que divulgaram e ampliaram a proposta para as comunidades escolares.

Outras ações no município merecem destaque: as hortas escolares como espaço de aprendizagem, a maciça participação das escolas na 10a Feira da Biodiversidade e o envolvimento dos professores nas atividades de formação continuada, como as etapas de formação e o 4o Seminário Regional de EA.

Mais de 300 educadores participaram do 4o Seminário Regional de Educação Ambiental realizado em junho em Três Cachoeiras. As escolas do município marcaram presença

Carbono: por que medir nas escolas?

O clima está mudando. Verdade óbvia para cientistas e leigos, mas de difícil tradução em ações que contribuam para, pelo menos, não agravar o problema. E por que o clima está mudando? O que o termo carbono zero tem a ver com isso e com a Educação Ambiental?

As respostas podem ser assim resumidas: o clima está mudando em grande parte pelas ações humanas que alteraram o ciclo natural do carbono e de outros gases de efeito estufa.

Para mudar o rumo dessa história, entram em cena as professoras e estudantes envolvidos com Educação Ambiental, como agentes capazes de mudar práticas que emitam muito Co2.

Apostando nessa ideia, Centro Ecológico e Teia de Educação Ambiental Mata Atlântica, com apoio da Sociedade Sueca de Proteção à Natureza, assumiram o compromisso de medir e neutralizar o carbono gerado em quatro escolas rede pública do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Mais como forma de incentivar projetos de EA do que pelos números em si.

Mais pelo que pode ser feito no futuro, com a possível redução da emissão de gases de efeito estufa ao longo da vida dos atuais estudantes, do que por um título.

E, principalmente, pela construção de um exemplo inspirador para empresas, famílias e sociedade.

A Teia em Morrinhos do Sul

Os avanços do trabalho de Educação Ambiental em Morrinhos do Sul são percebidos pelo aumento e diversificação dos envolvidos com o trabalho de EA. Aumentou o número de professores comprometidos diariamente com os projetos, basicamente pelo trabalho de mobilização e sensibilização que realizaram o Centro Ecológico e os professores da Teia do município.

Além disso, passaram a participar das etapas de formação da Teia, duas funcionárias de escolas: merendeira e auxiliar de serviços gerais.

Essa ação ilustra um novo quadro na Teia: o envolvimento não só dos professores, mas também de acadêmicos, funcionários de escolas e gestores públicos. Apesar de cada vez mais a Teia contar com a participação dos funcionários das escolas nas atividades, Morrinhos foi o primeiro município a formalizar a participação destas importantes agentes no grupo.

Postura política

A Educação Ambiental em Morrinhos do Sul, assim como em Três Cachoeiras e Mampituba, tem adquirido grande respeito e visibilidade por parte dos órgãos públicos e da comunidade pela capacidade de mobilização, potencial de crescimento e postura política. Em Morrinhos do Sul, essa postura tem se destacado pela firmeza ao cobrar do poder público soluções para problemas socioambientais identificados por meio dos projetos escolares.

No primeiro semestre de 2012, essa postura política ficou ainda mais clara quando a Escola Estadual João Steigleder conseguiu que a prefeitura mantivesse um funcionário municipal trabalhando na horta ecológica da escola.

Já foram também encaminhados os fundamentos para a próxima demanda : uma disciplina de técnicas agrícolas para as séries finais do ensino fundamental, projetando uma possível escola agrotécnica de ensino médio.

Morrinhos do Sul foi o primeiro município a formalizar a participação de funcionárias das escolas nas etapas de formação da Teia.

Planejamento e metodologia de projetos

As escolas adotaram o trabalho com metodologia de projetos, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e diferentes escolas.

A Escola Estadual João Steigleder, de ensino fundamental, trabalha em conjunto com a Escola Municipal São Jorge, de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, que ficam em comunidades diferentes.

Quem sai ganhando com esse planejamento são os alunos. É para eles que está garantida a continuidade da Educação Ambiental quando saem do 5o ano da escola São Jorge e entram no 6o ano da escola João Steigleder.

Por meio das escolas, diferentes comunidades, com professores e alunos, intensificaram intervenções ambientais e sociopolíticas no município.

Duas escolas em comunidades diferentes trabalham em conjunto e buscam intervenções concretas na realidade sociopolítica e ambiental de Morrinhos do Sul.

A Teia em Mampituba

Um dos principais avanços da Educação Ambiental em Mampituba foi a iniciativa da administração municipal para criar uma política pública garantindo aos alunos o acesso à Educação Ambiental, por meio de ensino qualificado na área. Para isso, o Centro Ecológico e a prefeitura desenvolveram um planejamento de formação continuada dos professores, que inclui diferentes tipos de intervenções nas escolas: etapas de formação, palestras, oficinas, participação dos professores em viagens técnicas e seminários.

Participação em rede de EA

Desde 2010 as escolas estaduais e municipais de Mampituba participavam de atividades da Teia. A partir de 2012, essa participação se tornou permanente. Foram realizadas oficinas da focadas na realidade das escolas do município. Os professores, ao se perceberem parte de uma rede regional,passaram a ter mais segurança e autoconfiança para o desenvolvimento de projetos escolares de EA.

Metodologia de projetos

Um grande avanço nas escolas de Mampituba, está na elaboração de projetos de EA. Ainda que continue sendo um desafio conciliar atividades e ações do projeto com a lista de conteúdos que o professor precisa abranger em sua prática docente durante o ano letivo, é comum ver nas escolas o movimento dos professores na construção de uma articulação possível entre conteúdo e projeto, respeitando as noções de interdisciplinaridade. Observamos a criatividade dos professores, a autonomia na elaboração de planos de aula relacionados à vida e à pesquisa. Essa forma de aula integrada às propostas de um projeto maior, sobretudo quando este trata de agricultura ecológica para alunos filhos de agricultores convencionais, tem transformado a escola num espaço de discussão sobre o futuro das novas gerações. A partir da metodologia de projetos, a comunidade começa a ver a escola como um campo de construção de conhecimento que respeita o saber popular, acrescentando a ele o saber acadêmico, construindo novas verdades, desconfiando de verdades absolutas e qualificando antigas sabedorias.

Planejamento e interdisciplinaridade

A estrutura de projeto motiva os professores a organizar as aulas de forma interdisciplinar. A interdisciplinaridade que normalmente assusta o professor formado na escola tradicional, deixa de ser difícil pela sua utilidade e funcionalidade. O projeto ganha em qualificação, os professores em experiência de trabalho. As escolas passaram a ter uma dinâmica mais coerente com o objeto maior dos projetos escolares de Mampituba, que é a Agricultura Ecológica.

Relacionamento com a comunidade

A partir das diversas formas de capacitação, os professores passaram a ouvir mais o que a comunidade tem a dizer. Os pais participaram de palestras sobre alimentação saudável, lixo, horta, permacultura, efeitos dos agrotóxicos e alternativas de plantio.

Conhecimento para reduzir o êxodo rural entre os jovens agricultores

Na Escola Élio Matos, de ensino médio, os alunos são filhos de agricultores. Desde o início do ano, o 1o ano comparou a agricultura ecológica com a agricultura convencional.

Além da pesquisa bibliogrática e o acesso à Internet, os jovens visitaram propriedades de agricultores ecologistas. Uma das dessas foi a de Zelma e Valdeci Steffen, onde tiveram contato com testemunho de jovens agricultores sobre a viabilidade de agricultura ecológica.

Os alunos participaram de eventos regionais sobre meio ambiente e tiveram contato com palestrantes de renome nacional, como a doutora em Toxicologia Mara Regina Tagliari. Na última atividade do semestre, assistiram a uma palestra sobre efeitos dos agrotóxicos, levando seus pais para a atividade.

Imagens da Teia

Algumas fotos de 2012

Dia de campo das professoras de Mampituba, em agosto. O grupo visitou a Cascata dos Borges, um bananal convencional e um bananal agroflorestal

No dia de campo de Mampituba, a visita ao sistema agroflorestal onde são cultivadas bananas ecológicas sensibilizou as professoras para a viabilidade e necessidade de uma agricultura sem agrotóxicos.

Essa é uma proposta defendida pela Teia desde sua criação como rede de educadores ambientais.

Grupo da Rede Terra do Futuro na horta da João Steigleder. Outubro em Morrinhos do Sul

Reunião com grupo da Rede Terra do Futuro, na São Jorge

Botas usadas pelos agricultores são recolhidas do lixo em Morrinhos do Sul e transformadas em charmosas floreiras pela Escola São Jorge

A Rede Terra do Futuro, da Suécia, é parceira do Centro Ecológico há mais de 25 anos. Na década de 1980, a professora Birgitta Wrenfelt ministrou o primeiro curso de Agricultura Ecológica do Centro. Em 2012, viu no trabalho da Teia um dos resultados do seu esforço.

Educação dez, carbono zero

Como foi o lançamento na Escola Martimiano Ferreira Alves

Educação dez, carbono zero, é o nome do projeto que levou quatro escolas do Litoral Norte do RS a intensificar atitudes amigas do meio ambiente, como reaproveitar materiais, fazer compostagem, horta orgânica e melhorar a alimentação.

"O excesso de carbono amplia a camada de gases de efeito estufa e gerando o aquecimento global que provoca as mudanças climáticas."
Laércio Meirelles, coordenador do Centro Ecológico

Uma destas escolas fica em Roça da Estância, no pequeno município de Mampituba, onde quinta-feira, 29 de outubro, estudantes, professores e comunidade, participaram de um grande evento sobre os temas ambientais trabalhados ao longo do ano.

"O mais importante é a conscientização das crianças porque talvez eles emitam menos carbono ao longo da vida deles."
Stela Schwanck, educadora ambiental

Combustíveis fósseis alteram ciclo natural do carbono

Para explicar o nome do projeto e os motivos que levaram a ONG Centro Ecológico a propor que as escolas medissem e neutralizassem as emissões diárias de CO2, o agrônomo Laércio Meirelles fez uma palestra no salão comunitário.

"O carbono está em tudo que existe, mas de uns 200 anos para cá o uso de combustíveis fósseis tem liberado na atmosfera o gás que estava armazenado embaixo da terra. Este excesso amplia a camada de gases de efeito estufa e gerando o aquecimento global que está provocando as mudanças climáticas".

Estudantes transformaram pesquisas em apresentações

Depois do almoço com ingredientes ecológicos, as turmas apresentaram teatros sobre alimentação saudável, instalações sobre água, ministraram uma sessão de ginástica laboral, mostraram as composteiras, a horta orgânica e as utilidades das ervas medicinais.

"Antes das a gente tomava remédio, agora a gente opta pelo chá", disse a aluna Natália Schardosim, uma das responsáveis pela apresentação dos canteiros construídos de acordo com os horários em que cada órgão do corpo humano está trabalhando mais.

Menos carbono, a vida toda

Para a educadora ambiental Stela Schwanck, esse tipo de conhecimento gerado a partir da ideia de neutralizar o CO2 é a parte mais importante do projeto. "Não são só as atitudes concretas que neutralizam carbono hoje. O mais importante é a conscientização das crianças porque talvez eles emitam menos carbono ao longo da vida deles".

Imagens do lançamento da Escola Carbono Zero

Algumas fotos do dia 29 de outubro na Escola Martimiano Ferreira Alves, de Mampituba

Fotos: Stela Schwanck

De manhã, a palestra no Salão Comunitário reuniu professores, estudantes, autoridades e vizinhos da comunidade

Oitavo ano apresentou os canteiros de ervas medicinais cultivadas de acordo com o relógio cósmico

Exposição de fotos das atividades de EA realizadas durante o Projeto Planeta Orgânico

Teatro de fantoches sobre vida saudável

Boletim publicado pelo Centro Ecológico - Núcleo Litoral Norte
Projeto Cultivando Nosso Clima, apoiado pela Sociedade Sueca de Proteção à Natureza (SSPN)

www.centroecologico.org.br
http://www.facebook.com/centroeco?ref=hl

Fone: 51 3664-0220
litoral@centroecologico.org.br